

ANÁLISE DE CUSTOS DE PRODUÇÃO DE MANDIOCA MESA, PLANTIO POR ESTAQUIA COM IRRIGAÇÃO DE GOTEJAMENTO EM IPORÁ-GO: 2023

Carvalho, Cássio Henrique de¹; Rodrigues, João Paulo D.²

Ao analisar o custo de produção da propriedade situada na região de Iporá GO, devemos atentar para os mínimos detalhes, desde o preparo do solo até o momento da colheita. Os custos de produção são todos os gastos relacionados diretamente à produção do produto. O objetivo do trabalho é mensurar os custos de produção do cultivo da mandioca de mesa no sistema de irrigação por gotejamento. A metodologia utilizada foi o estudo de caso. Começa-se a analisar a partir do preparo do solo, considerando os gastos em aração, que é hora-máquina, confecção de camalhão agrícola e coveamento, que utiliza mão de obra temporária nesse processo. Os gastos no plantio incluem a aquisição das manivas, fertilizantes e mão de obra temporária, os gastos com mão de obra temporária entram no preparo das manivas, corte e anelamento, no plantio das manivas e adubação, instalação das mangueiras para irrigação. Os gastos em adubação de cobertura, controle de plantas invasoras e formicidas, na poda ou desbaste dos ramos e mão de obra temporária. Após isso, observa-se e espera-se até o período da colheita com os gastos na mão de obra temporária para arrancar e hora-máquina para coletar as raízes. Custo em arrendo da terra e custo de consumo de kWh bomba. Essa cultura, foi estimado um período de 10 meses para ser feita a colheita. Com resultados na análise do custo de produção da área de 1(ha), foi possível identificar quais são as porcentagens referentes ao custo total da produção, os custos: (Preparo solo, 28,48%), (Plantio, 28,63%); (Controle de pragas/adubação, 12,85%); (Colheita, 8,77%); (Arrendo terra, 10,06%); (Consumo kWh bomba, 11,17%). Chega-se à conclusão de que os gastos totais foram de R\$ 13.954,67 em um (ha), sendo que os custos mais elevados foram relacionados ao plantio (28,63%) e ao preparo do solo (28,48%) durante todo o processo de produção.

Palavras-chave: Produção; custos; mandioca; análise; irrigação; mão de obra.



E TRANSMISSÃO ASSIMÉTRICA DE PREÇOS NO MERCADO DA CARNE SUÍNA EM GOIÁS: 2006 A 2015

Castro, Aline Carvalho de¹; Silva Neto, Waldemiro Alcântara da²

A assimetria na transmissão de preços, no contexto desta pesquisa, se refere a uma situação em que os aumentos nos preços são transmitidos forma mais rápida ou intensa que as reduções, podendo indicar algum tipo de ineficiência no mercado. Este trabalho tem como objetivo verificar se há presença de assimetria na transmissão de preços (ATP) no mercado de carne suína em Goiás de 2006 a 2015 utilizando dois níveis de mercado: produtor e varejo, a análise é feita utilizando o preço no varejo de dois cortes de carne suína: lombo e pernil. Os dados de preços foram obtidos no Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e os modelos estatísticos utilizados para analisar a transmissão de preços foram o Modelo Vetorial Autorregressivo (VAR) e o modelo de Griffith e Piggott (1994). Os resultados indicam que um aumento de 1% no preço do produtor causa um aumento de 0,11% no preço do lombo no varejo e de 0,15% no preço do pernil, indicando que os aumentos no preço do produtor não são repassados em sua totalidade para os preços no varejo. Analisando a função impulso resposta percebe-se que choques exógenos no preço do produtor causa impacto positivo no preço no varejo tanto no caso do lombo quanto do pernil nos primeiros dois períodos, a diferença é que no segundo período o impacto é maior no preço do pernil, e ambos se dissipam a partir do quarto período. Utilizando uma adaptação do modelo desenvolvido por Griffith e Piggott (1994) para análise de assimetria, verificou-se que para o mercado de carne suína em Goiás é possível rejeitar a hipótese nula de simetria na transmissão de preços para o caso do lombo, o que caracteriza ATP para o referido mercado.

Palavras-chave: Modelo vetorial autorregressivo; modelos estatísticos; Fundação Getúlio Vargas.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio (PPGAGRO/UFG).

² Docente, Economista, Doutor em economia, Universidade Federal de Goiás (UFG).